

Relatório individual

Balanço final das aulas

Reflexão realizada no âmbito da unidade curricular de Psicologia da Educação, inserida no 2º ciclo em ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Docente: Professor Nuno Corte-Real

Tiago André Pereira Fernandes

Porto, Junho de 2014

Numa retrospectiva daquilo que foram as aulas de Psicologia da Educação, considero que a aplicabilidade de todos os conteúdos/temas à realidade de profissional docente de educação física é bastante elevada. Aliás, ressalvo esta abordagem mais prática de aprendizagem como um dos aspetos mais positivos desta unidade curricular, que realmente nos incutiu uma perceção e um conhecimento bastante sustentado daquilo que são os aspetos mais preponderantes da nossa intervenção enquanto futuros educadores.

A utilização de determinadas estratégias, como as dinâmicas de grupo, debates, atividades práticas no exterior, “discussões” sobre diversas problemáticas atuais e metodologia do projeto, potencializaram a nossa autonomia, capacidade crítica, reflexiva, comunicativa, pedagógica, inclusiva e de liderança. Estes assumem-se como atributos inerentes ao cultivo de boas práticas educativas e à exaltação do que realmente é “ser professor”.

Em dicotomia a esta abordagem prática de determinados constructos (característicos das aulas práticas) assistimos a uma abordagem mais rígida, verbal e expositiva destes nas aulas de cariz mais teórico. É normal que certas matérias necessitem desta metodologia de ensino, contudo, sendo eu um “desportista nato”, defendo uma conceção onde a teoria deve ser aprendida através da prática, pois a consciencialização do que executamos é bem mais forte do que daquilo que observamos e ouvimos. Segundo Carlos Prates (2010), o homem é capaz de reter 10% daquilo que lê, 20% do que ouve, 30% do que vê, 50% do que vê e ouve, 70% do que ouve, vê e discute e 90% do que ouve, vê e executa.

Neste sentido, acredito que seria vantajoso para o professor e para todos os alunos a realização de uma aproximação entre estas duas vertentes, dirigindo as aulas teóricas em ambientes diferentes, em forma de debate e discussão de determinado tema, com uma pequena reflexão individual sobre o mesmo no final da aula ou com alguns testemunhos de treinadores ou professores que se encontrem no terreno e que lidam diariamente com este tipo de conceções e problemáticas. Não posso também deixar de salientar que por vezes o nosso comportamento enquanto alunos não foi o mais adequado, sobretudo na questão do ruído, que dificultou bastante o trabalho do professor. Como citou o professor Nuno Côrte-Real numa das suas aulas, “não podemos apenas apontar o dedo a quem quer que seja, sem que esteja sempre pelo

menos um apontado para nós” e, certamente que este pequeno “insucesso” das aulas teóricas também se deve, em grande parte, a nós alunos.

No que concerne às temáticas abordadas ao longo de todo o semestre, penso que algumas delas foram fulcrais para a nossa formação profissional (liderança, comunicação, autonomia, dinâmicas de grupo, escola inclusiva e desenvolvimento positivo) e, por outro lado, outras, apenas foram sujeitas a uma abordagem bastante superficial (motivação, questões sociais que afetam o desempenho escolar – *bullying* e controlo parental, aplicabilidade dos modelos teóricos, entre outras).

Referencio também como aspeto positivo desta aprendizagem, a abertura, prontidão e disponibilidade demonstrada pelo professor Nuno Côrte-Real durante todas as aulas, demonstrando-nos que a via dos facilitismos nem sempre é a mais correta e eficaz. Adquirir uma postura rígida, autoritária, autocrática e controladora é, sem dúvida, uma forma mais acessível e segura de garantir a presença dos alunos em todas as aulas ou o silêncio da plateia, contudo, esta não era uma opção para o mesmo porque contrariava aquilo que eram os seus princípios e condutas. Certamente que esta é uma conceção mais vulnerável e suscetível ao insucesso, mas que abarca inúmeros benefícios ao nível da potencialização das capacidades de autonomia, responsabilidade e participação, da abertura de canais de comunicação entre professor-alunos e alunos-alunos e da adoção de uma atitude crítica construtiva.

A construção do nosso projeto foi também uma excelente forma de expormos as nossas inquietações, receios ou comportamentos menos positivos à reflexão individual e coletiva, no sentido de criar soluções, partilhar ideias e opiniões capazes de minimizar aqueles que certamente se assumiriam como problemas futuros na nossa intervenção pedagógica. Foi uma excelente forma de nos pôr a pensar nas nossas limitações pessoais e profissionais, sendo que, no meu caso, me incentivou à procura de conhecimento e pesquisa de possibilidades de intervenção e de atuação perante a realidade de ser colocado numa turma com um ou mais alunos com necessidades educativas especiais.

Em suma, posso aferir que a Psicologia da Educação foi certamente um alicerce bastante profícuo na construção da minha personalidade profissional, exaltando competências de índole pessoal, social e cognitiva.

Além disso, a mesma providenciou-me um número considerável de atividades e estratégias de inclusão, quebra-gelo, cooperação, descontração e libertação, passíveis de serem aplicadas não só aos nossos alunos na sala de aula/ginásio, mas também em diversos contextos que englobem a liderança de equipas ou grupos. A versatilidade desta área científica é enorme e as suas potencialidades, quando bem utilizadas e aplicadas, podem tornar-se num excelente auxílio à condução de um desenvolvimento íntegro e integral dos nossos alunos. Com refere Piaget, citado por Machado (2011), “A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já o fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a eles se propõe.”

Referências Bibliográficas:

- Prates, C. (2010). O Educador do Século XXI: Ideias para melhorar as aulas e valorizar o seu trabalho [em linha]. Acedido 11-06-2014, em <http://pt.scribd.com/doc/205241121/LIVRO-O-EDUCADOR-DO-SEculo-XXI-NOV-2010>.
- Machado, J. (2011). *Pais que educam, professores que amam*. Lisboa: Marcador.